



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços Região Alentejo
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CUBA (135045)
Escola Básica Fialho de Almeida (330978)

Equipa de autoavaliação

Relatório Final

2013/2017

Julho 2017

Índice

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
ENQUADRAMENTO	4
PREPARAÇÃO E CONDUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO (AA)	5
3.1 Metodologia	5
3.2 Etapas da autoavaliação:	7
3.4. Sistema de pontuação adotado	11
3.5. Plano de comunicação	12
3.6. Recursos utilizados (materiais e humanos)	12
3.7. Equipa de autoavaliação (composição e formação)	12
3.8. Plano de Melhoria e monitorização das Ações de Melhorias	13
RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO	14
4.1. Resultados dos questionários	14
4.2. Resultados da análise coortal	19
4.3. Resultados dos grupos de foco	21
4.4. Análise da diferença percentual	21
4.5. Análise da qualidade do sucesso	21
4.6. Conselho Geral	22
4.7. Avaliação das ações de melhoria	22
4.8. Monitorização do PEA (resultados académicos, consecução dos objetivos operacionais, e articulação com o PAA)	23
CONCLUSÃO/SUGESTÕES	24
5.1 - Identificação dos principais resultados	24
CONSTRANGIMENTOS	25

Sumário Executivo

O presente relatório visa prestar publicamente contas da atividade desenvolvida ao longo do quadriénio 2013-2017, no Agrupamento de Escolas de Cuba (AEC), procedendo à apresentação dos resultados do processo de autoavaliação realizado neste período assim como o desempenho do AECuba.

Com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, a autoavaliação passa a ter um carácter obrigatório e permanente assentando essencialmente na análise do grau de concretização do Projeto Educativo do Agrupamento, no nível de execução das atividades, no desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas, no sucesso escolar e da prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa. Esta lei implica, ainda, que o processo de autoavaliação se conforme a padrões de qualidade devidamente certificados e contribua para compreender o processo de ensino e aprendizagem, refletir sobre as práticas, corrigir procedimentos, encontrar soluções e ganhar eficácia.

O presente relatório de autoavaliação, como instrumento de autonomia, pretende assim ir ao encontro das orientações emanadas pela alínea c) do ponto 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho que refere que o Relatório de Autoavaliação como o documento que procede “*à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no PE, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento... e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo*”.

A legislação acima mencionada, exige a visibilidade e a prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar. A exequibilidade desta norma torna imperiosa a aplicação de um modelo de autoavaliação que seja adequado à organização em estudo e que permita avaliar e monitorizar periodicamente as atividades de modo a tomar decisões e implementar medidas de melhoria adaptadas. Do atrás exposto, decorre ainda a importância de usar os resultados da autoavaliação como fulcro para as tomadas de decisão dos órgãos de gestão. A autoavaliação pretende que todos os intervenientes do agrupamento realizem uma reflexão conjunta de modo a dar resposta aos problemas da comunidade. Este novo entendimento de escola conflui para a criação de um ambiente promotor de uma real comunicação entre parceiros, que valorize a autoestima, os valores culturais e a aprendizagem numa perspetiva de integração e valorização do saber no

âmbito da gestão curricular, de modo a “aprender a ser/estar, aprender a fazer, aprender a aprender e aprender a conhecer”.

Este trabalho foi elaborado pela Equipa de Autoavaliação, constituída no presente ano letivo,

O presente relatório pretende igualmente analisar o desempenho do Agrupamento tendo em conta os dados do relatório de autoavaliação de 2013 e conseqüente desenvolvimento do Plano de Melhorias elaborado em função das áreas de melhoria identificadas.

Integra também o trabalho desenvolvido pela equipa de inspetores da IGEC, na sequência da visita efetuada entre 5 e 7 de março de 2012, no âmbito da avaliação externa das escolas. Pretende-se com esta ferramenta de gestão cultivar uma reflexão nos diferentes atores educativos numa busca incessante pela melhoria contínua da qualidade dos processos educativos e do sucesso escolar.

Foram ainda tidos em conta os objetivos do projeto de intervenção do diretor e o contrato de autonomia.

Considerando que a Avaliação Interna é um processo regulador, o mesmo deve ser assumido por todos os intervenientes como parte integrante do quotidiano das práticas organizativas e pedagógicas, tendo em conta que a melhoria está intimamente ligada à reflexão e associada a uma Avaliação Interna conseqüente de todo o processo.

Neste relatório, serão reportadas todas as fases do processo de implementação da autoavaliação, nomeadamente:

Enquadramento

A autoavaliação assume-se como um exercício coletivo, assente no diálogo e no confronto de perspetivas sobre o sentido da escola e da educação assim como na análise de evidências e recolha de opinião que, após tratada, nos fornecem indicadores acerca do funcionamento dos vários órgãos e serviços.

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Cuba tem a seu cargo o processo de avaliação interna, com a finalidade de identificar pontos fortes e áreas de melhoria ao nível da sua organização e funcionamento. Na sequência desta análise, face ao contexto, compete-lhe propor as soluções mais adequadas para os problemas encontrados, consubstanciando-se nos Planos de Melhoria.

Este processo foi iniciado no ano letivo 2008-2009 tendo tido continuidade até ao presente ano letivo, embora tenha havido ao longo dos anos alterações pontuais no que concerne os elementos que constituem a equipa de trabalho.

Preparação e condução da autoavaliação (AA)

3.1 Metodologia

Coube à equipa de autoavaliação, em cada uma das áreas acima referidas, definir a metodologia que melhor pudesse avaliar/recolher informação dos domínios em análise, nomeadamente:

- Inquéritos por questionário aos colaboradores (docentes e não docentes) e utilizadores (alunos e encarregados de educação) para avaliação dos respetivos graus de satisfação (critérios 6 e 7 da CAF).
- Aplicação de pré testes dos questionários a uma amostra, selecionada aleatoriamente, de alunos, pais, docentes e não docentes, considerando todos os níveis de ensino a partir do 3º ano de escolaridade (dois alunos por ano de escolaridade, um professor e dois encarregados de educação por ciclo de ensino, e dois não docentes).
- Reformulação dos questionários face às dificuldades sentidas / questões levantadas na aplicação dos pré testes, assumindo posteriormente a sua forma definitiva.
- Disponibilização on-line dos questionários (docentes). Análise de algumas plataformas gratuitas - disponíveis para o efeito;
- Tratamento dos dados obtidos nos questionários - folha de cálculo *excel*;
- Elaboração de grelha para o cruzamento dos dados obtidos;
- Recolha de evidências de acordo com os critérios 6b e 7b da CAF;
- Elaboração de grelha de registo de evidências;
- Análise coortal para avaliar o tempo despendido pelos alunos para concluir o ciclo de estudos relativos aos nove anos de escolaridade básica;
- Realização de grupos focais:

A equipa considerou a entrevista em grupo focal, como uma forma específica, de grande interesse, na análise de necessidades. A composição destes grupos focais assentou numa

escolha em torno de um número reduzido de participantes (entre 6 e 10) que foram convidados a partilhar e a responder a comentários, ideias e percepções. A discussão foi conduzida atendendo aos objetivos e à delimitação do problema. As entrevistas qualitativas, semiestruturadas tiveram o objetivo de assegurar a obtenção de dados comparáveis entre os vários sujeitos entrevistados.

A aplicação desta técnica possibilitou a obtenção de informação considerável, a partir da qual se instaurou um processo de troca e se obteve a percepção dos entrevistados sobre diferentes situações, experiências, conhecimentos e interpretações. Os entrevistados exprimiram, em grupo, as suas opiniões sem influências de sugestões avançadas pelos investigadores.

O objetivo destas entrevistas foi identificar os fatores que explicam os resultados dos exames nacionais do ensino básico a português e a matemática. Procurou-se, assim, conhecer os fatores condicionantes do sucesso/insucesso dos alunos, de forma a podermos atuar sobre eles.

No grupo focal- alunos, os **objetivos centrais** definidos foram: conhecer o(s) modo(s) como os alunos percebem a escola; perceber a valorização da escola pelos alunos; conhecer seus os hábitos de estudo.

Para os alunos definiram-se três grupos focais, de acordo com os diferentes níveis de escolaridade da escola: 1º, 2º e 3º ciclos. Cada grupo focal constituiu-se de 7/8 alunos. As idades variaram de acordo, também, com os anos de escolaridade.

As variáveis em análise foram as seguintes: dados pessoais; hábitos de vida e estudo; tempos livres; socialização e valorização da escola; outros aspetos.

Os **objetivos específicos** estabelecidos centraram-se em conhecer a idade; ano de escolaridade; residência; as rotinas de: higiene; alimentação; os hábitos de estudo: horas semanais/ diárias dedicadas ao estudo em casa; tipo de apoio na família; atividades de apoio ao estudo: apoio extraescola – tem? Quem dá? Em casa? Atividades extracurriculares; o tipo de atividades a que os alunos se dedicam: televisão (tempo, tipo de programas); desporto; música; artes...; a valorização da escola e comportamentos na sala de aula e no espaço escolar; como lidam com sucesso/insucesso e perceber a existência de momentos de diálogo com os pais (onde, quando? Quem intervém? Temáticas abordadas...?); e a escola: O que está bem? Pontos fortes; O que deve ser

melhorado? Pontos fracos/ sugestões de melhoria; solicitar levantamento sobre outros assuntos que gostariam de salientar neste estudo.

De seguida, foi feita uma análise de conteúdo, cujo relatório será anexado a este documento final.

Devido à necessidade de sistematização e organização da recolha de informações do agrupamento foram elaboradas várias grelhas para recolha e tratamento de informações relevantes relativas à comparência dos Encarregados de Educação em reuniões com o Educador/Professor Titular/Diretor de Turma no ano letivo de 2016/2017; sobre as medidas disciplinares aplicadas no ano letivo de 2016/2017; com a análise da consecução das metas previstas para cada disciplina para o quadriénio 2013/2014 a 2016/2017; sobre a qualidade do sucesso, ou seja, alunos que transitam sem níveis inferiores a “três”, para o quadriénio 2013/2014 a 2016/2017; os alunos que beneficiaram de Plano Individual no ano letivo de 2016/2017; o número de alunos que beneficiaram de cada medida prevista no Plano individual no ano letivo de 2016/2017; grelha de análise de consecução dos Planos anuais de atividades para o quadriénio 2013/2014 a 2016/2017; grelha de análise dos Planos de formação interna para o quadriénio 2013/2014 a 2016/2017 e grelha do registo da presença dos representantes dos encarregados de educação nas reuniões intercalares dos Conselhos de Turma.

3.2 Etapas da autoavaliação:

Este ciclo de avaliação acompanha a implementação do Projeto Educativo (2013-17) tendo sido elaborado um cronograma com a previsão das atividades a desenvolver ao longo do ciclo - (Anexo I)

Por ano letivo, passamos a descrever as atividades desenvolvidas:

2013-2014:

- Apresentação das áreas de melhoria decorrentes do relatório 12/13 em sede de conselho pedagógico, proposta de Plano de Melhorias (2013-17) foi apresentada em reunião de Conselho Pedagógico 26 de março;
- Análise e priorização das mesmas pelos departamentos curriculares;

- Seleção das Ações de Melhoria a implementar em 13/17 e definição do Plano de melhorias. (Anexo II);
- Aplicação dos questionários relativos aos critérios 6 e 7 da CAF; - on-line para os docentes - entrega e recolha direta nas turmas, aos alunos. Em suporte de papel para encarregados de educação e não docentes;
- Tratamento / análise dos dados dos questionários;
- Elaboração das bases de dados para os três questionários (não docentes, encarregados de educação e alunos);
- Introdução dos dados de todos os questionários nas respetivas bases;
- Definição das categorias para a análise de conteúdo das questões abertas e os dados foram colocados na grelha, a fim de serem tratados;
- Início do tratamento dos dados do questionário on-line (Docentes);
- Elaboração de proposta de modelo de atas para o Conselho Pedagógico e Departamentos Curriculares (a partir dos dados da análise de conteúdo efetuadas), de acordo com as especificidades de cada órgão de modo a que contemple os tópicos das áreas / conteúdos a tratar; (Anexo III);
- Elaboração de proposta de normalização dos modelos de relatórios de análise de resultados dos vários departamentos, posteriormente aprovadas em reunião de conselho pedagógico (Anexo IV).

2014-2015

- Continuação e conclusão da análise dos resultados dos questionários relativos à satisfação global dos colaboradores-docentes (Anexo V), à satisfação global dos colaboradores- pessoal não docente (Anexo VI), à satisfação global dos colaboradores- encarregados de educação (Anexo VII) e à satisfação global dos colaboradores- alunos (Anexo VIII);
- Reflexão sobre os resultados obtidos através da elaboração de uma grelha para fazer o cruzamento dos dados definindo-se o grau de satisfação dos utilizadores e colaboradores com base nos resultados obtidos (Anexo IX);

- Recolha de evidências de acordo com os critérios 6b) e 7b) da CAF e elaborada uma grelha para registo das mesmas (Anexo X).

2015-2016

- Continuação do trabalho desenvolvido, tendo como finalidade a sustentabilidade do processo de autoavaliação sendo o objetivo central neste ano letivo dar cumprimento ao ponto 1 do plano de melhorias: Identificação dos fatores que explicam os resultados dos exames nacionais do ensino básico, em português e em matemática.

Após reflexão conjunta, a equipa considerou prioritário proceder a uma análise coortal com o objetivo de conhecer a eficácia interna (índice de conclusão de ciclo, por exemplo) e a eficiência interna considerando o rendimento, o que permitirá perceber, a nível do percurso dos alunos, onde se deverá intervir atempadamente. Procedeu-se também a uma recolha de dados acerca dos fatores socioeconómicos dos alunos, considerados relevantes a nível do desempenho do sucesso escolar dos alunos.

Considerando que uma escola eficaz é a que faz progredir os seus alunos mais do que o esperado, tendo em conta as suas características e condições à entrada, podemos afirmar que uma escola eficiente será aquela que o faz em menos tempo e com menos recursos. Segundo Verdasca (2011), o termo “coorte é utilizado para designar um grupo de indivíduos que têm em comum um conjunto de características e que são observados durante um período de tempo com o intuito de analisar a sua evolução (...), neste caso, tendo o ciclo de estudos como unidade de referência”.

Através da análise coortal o nosso estudo teve também como objetivo avaliar o tempo despendido pelos alunos para concluir o ciclo de estudos relativos aos nove anos de escolaridade básica.

Nesta avaliação, procurámos ainda analisar a população escolar relativamente à sua trajetória considerando a progressão, a repetência e transferência para outros estabelecimentos de ensino, possibilitando, deste modo, apurar:

- A eficácia interna (índice de conclusão de ciclo, por exemplo);
- A eficiência interna (rendimento interno escolar, por exemplo).

O procedimento deste cálculo baseou-se na relação entre o número de alunos que iniciou e concluiu o ciclo de estudos (1.º ano de escolaridade até 9.º ano) nos nove anos previstos.

Neste estudo considerámos os alunos que se mantiveram no estabelecimento por um período superior ou igual a sete anos (uma vez que se observam algumas transferências ao longo dos anos letivos), o que nos permitiu perceber se a conclusão do 9º ano ocorreu num tempo igual ao número de anos curriculares do ciclo ou se foram necessários mais anos letivos para a sua conclusão.

O nosso estudo reportou-se a quatro coortes de análise relativos aos alunos que iniciaram a escolaridade obrigatória nos anos letivos de 2006/2007; 2007/2008; 2008/2009; 2009/2010. Neste ano letivo, apenas nos foi possível analisar dois coortes (2006/2007 e 2007/2008, este último ainda por concluir, uma vez que se reporta aos alunos que irão terminar o ensino básico no presente ano letivo).

2016/2017

- Continuação da análise coortal iniciada no ano letivo anterior no que diz respeito aos alunos que iniciaram a escolaridade obrigatória nos anos letivos de 2006/2007 até ao presente ano letivo, tendo já sido incluída, relativamente aos alunos que ainda frequentam o agrupamento, as profissões e habilitações dos pais. Para obter esta última informação, foi elaborado um questionário que foi distribuído aos pais/encarregados de educação (Anexo XI - observatório – grelha - e Anexo XII – questionário -);

- Implementadas as seis ações de melhoria definidas no plano de melhorias, tendo a Equipa contribuído para o desenvolvimento e implementação das diferentes ações: Ações 1 e 5 - foram levados a cabo grupos de foco a alunos a fim de identificar/explicar os resultados dos exames; foi verificada a diferença percentual entre o agrupamento e a média nacional do sucesso nos anos letivos de 2013/14 a 2015/16; entre outros documentos posteriormente discriminados;

- Realização de reuniões trimestrais, além das reuniões semanais do grupo de trabalho da equipa de autoavaliação, para as quais foram convocados todos os elementos da equipa de autoavaliação, na qual foi incluído neste ano letivo, um representante dos encarregados de educação, um dos assistentes técnicos e um dos assistentes operacionais, tornando assim a equipa representativa da comunidade educativa;

- Desenvolvimento de um trabalho de colaboração entre a equipa de autoavaliação e o doutor Cesário Almeida, que aceitou desempenhar as funções de “amigo crítico” desta equipa, tendo sido realizadas algumas reuniões e contatos informais com o mesmo;

- Revisão do PEA (Projeto Educativo do Agrupamento) do Agrupamento;
- Proposta de formação de grupos de trabalho para cada ação melhoria tendo sido entregues as respetivas fichas para sua implementação e avaliação (Anexo XIII e XIV);
- Análise do quadro de referência da IGEC (Anexo XIVa);
- Elaboração do regimento da Equipa (Anexo XV);
- Elaboração do plano de formação da equipa de autoavaliação. (Anexo XVI);
- Elaboração dos Guiões para as entrevistas (Anexo XVII), construído de acordo com o modelo de entrevista utilizado permitindo estabelecer questões pré-determinadas, mas que permitiram alguma liberdade aos entrevistados;
- Realização de entrevistas qualitativas, semiestruturadas com o objetivo de assegurar a obtenção de dados comparáveis entre os vários sujeitos entrevistados. As entrevistas contemplaram apenas a alunos, por ser um processo que exige muito tempo e disponibilidade de ambas as partes. As sessões tiveram uma duração entre uma hora e uma hora e trinta minutos sem recurso a gravação áudio ou vídeo;
- Preenchimento das grelhas referidas no ponto anterior (metodologia) realizando assim a uma recolha organizada e sistemática de informações pertinentes do agrupamento:
- Leitura das atas do Conselho Geral pela coordenadora desta equipa.

3.4. Sistema de pontuação adotado

O sistema de pontuação utilizado para o preenchimento e pontuação dos questionários foi adaptado e simplificado a partir da escala do modelo CAF.

Foi utilizada uma escala de *Likert* com 5 níveis de resposta em que 0 corresponde a não sabe, 1 a insatisfeito e 5 a muito satisfeito).

Tomando-se como referencia os níveis de excelência desejados (dando continuidade aos resultados obtidos na ultima avaliação), consideramos como pontos fortes os descritores que obtiveram uma percentagem nos valores de "satisfeito" e "muito satisfeito" iguais ou acima de 95%. Como áreas de melhoria os descritores pontuados abaixo de 80%.

Tentamos ainda sustentar estes resultados com a recolha de evidências de acordo com o modelo CAF.

3.5. Plano de comunicação

Apesar de não ter existido um plano de comunicação formal, de acordos com o preconizado no modelo CAF, ao longo do processo de avaliação, foram sendo realizadas ações de explicação e informação que acompanharam os procedimentos implementados.

A proposta de cronograma com as ações/atividades preconizadas para o quadriénio 2013/2017, com a planificação das ações para 2013/2015, foi apresentado em sede de conselho pedagógico, em conjunto com o plano de melhorias, a fim de ser disseminado por todas as estruturas de orientação educativa, com o objetivo de informar e envolver os intervenientes. Posteriormente foram incluídas as atividades para os anos 2015/2017.

3.6. Recursos utilizados (materiais e humanos)

- Docentes que integraram a equipa de autoavaliação ao longo do ciclo;
- Representantes dos pais/encarregados de educação, dos assistentes operacionais e dos assistentes técnicos;
- Instrumentos (questionários, grelhas);
- Documentos (atas, resultados escolares, mapas de assiduidade, projeto educativo do agrupamento, planos anuais de atividades, planos de formação, planos de recuperação, planos individuais, registos disciplinares).

3.7. Equipa de autoavaliação (composição e formação)

Salientam-se as alterações sofridas ao longo do quadriénio que passamos a descrever:

2013/2014 - Seis elementos: Maria de Fátima Carrinho Covas Pestana (coordenadora), Florinda Fialho Almeida, José Alberto Raposo, Judite Alves Diogo, Maria Belmira Estevens, Paula Costa Gomes.

2014/2015 - Sete elementos: Maria Fernanda Rodrigues Rito (coordenadora), Maria de Fátima Carrinho Covas Pestana, Florinda Fialho Almeida, José Alberto Raposo, Judite Alves Diogo, Paula Costa Gomes e João Aguiar.

2015/2016- Sete elementos: Maria Fernanda Rodrigues Rito (coordenadora), Maria de Fátima Pestana, Florinda Fialho Almeida, Paula Costa Gomes, José Reis Correia, Rosário Alves e João Aguiar.

2016/2017- Grupo de trabalho: Rosário Alves (coordenadora), Maria de Fátima Pestana, Maria Fernanda Rito, Florinda Almeida, Paula Costa Gomes, José Correia, Carlos Vargens, Ana Constantino (integrou a equipa em fevereiro 2017). O professor Carlos Vargens passou a integrar a equipa como coordenador do sistema informático e membro da direção, desempenhando a dupla função de estar presente na equipa um elemento da direção e um elemento das TIC.

O grupo de trabalho reuniu semanalmente durante um bloco de noventa minutos tendo sido atribuído à coordenadora, a partir do ano letivo 2014-2015, um bloco semanal para a coordenação do cargo. No presente ano letivo, a coordenadora Rosário Alves usufruiu desse bloco a partir de fevereiro. A cada elemento foi atribuído o bloco de 90 minutos correspondente ao Trabalho de Escola.

As sessões de trabalho ocorreram todas as segundas-feiras (2013/2014 e 2014/2015) e quintas-feiras (2015/2016 e 2016/2017) entre as catorze horas e as quinze horas e trinta minutos. A Equipa alargada, constituída em 2016/2017, reuniu uma vez por trimestre.

Constituição da Equipa alargada: Rosário Alves (coordenadora), Maria de Fátima Pestana, Maria Fernanda Rito, Florinda Almeida, Paula Costa Gomes, José Correia, Carlos Vargens, Ana Constantino (integrou a equipa em fevereiro 2017), José Cravinho (Representante da associação de pais que se fez representar pela Helena Lança), José Rocha (representante dos assistentes operacionais), Manuela Cabaça (representante dos assistentes técnicos). Integrou ainda a equipa alargada o Dr. Cesário Almeida na qualidade de “amigo crítico”.

3.8. Plano de Melhoria e monitorização das Ações de Melhorias

De acordo com o plano de melhoria (anexo II), foram definidas e implementadas sete ações de melhoria:

- Ação de Melhoria 1 (Anexo XVIII- ficha da ação) - 1- Identificação dos fatores que explicam os resultados dos exames nacionais do ensino básico, em língua portuguesa e

em matemática. (Coordenador da ação: Domingas Reforço. Equipa Operacional: Conceição Mousinho, Zulmira Pacheco);

- Ação de Melhoria 2 (Anexo XIX- ficha da ação) - Partilha de conhecimento das Orientações curriculares e dos programas do ensino básico entre os docentes, no reforço da continuidade curricular. (Coordenador da ação: Ana Serrano. Equipa Operacional: Paula Gomes, Ana Vieira, Anabela Ramos);

- Ação de Melhoria 3 (anexo XX- ficha da ação) - Definição de indicadores de medida para as metas estabelecidas no projeto educativo, a fim de tornar possível avaliar o seu grau de consecução. (Coordenador da ação: Rosário Alves. Equipa Operacional: Fátima Pestana e Maria José Sousa).

-Ação de Melhoria 4 (anexo XXI- ficha da ação) - Articulação entre as ações do plano anual de atividades e os objetivos do projeto educativo tendo em vista a consecução das metas traçadas. (Responsável: Diretor).

-Ação de Melhoria 5 (anexo XXII- ficha da ação) - Consolidação do processo de autoavaliação, para uma maior sustentabilidade aos progressos da organização. (Responsáveis pela ação: Equipa de autoavaliação, Amigo Crítico, Dr. Cesário Almeida, Diretor).

-Ação de Melhoria 6 (anexo XXIII- ficha da ação) - Cumprimento do Regulamento Interno. (Coordenador da ação: Isabel Lucas. Equipa Operacional: Cristina Ribeiro, Paula Sá).

Resultados da autoavaliação

4.1. Resultados dos questionários

Passamos a apresentar os resultados dos questionários aplicados para avaliação dos critérios 6 e 7 da CAF em termos dos quadros síntese/conclusões finais relativos à satisfação global dos utilizadores e colaboradores (Anexo XXIV- docentes, anexo XXV- não docentes; anexo XXVI- encarregados de educação, anexo XXVII- alunos) sendo os mesmos cruzados, tendo em conta os descritores comuns (Anexo XXVIII).

Relativamente ao grau de Satisfação global, a equipa, tendo como referência os níveis de excelência desejados, considerou como Pontos Fortes, as variáveis que obtiveram uma

pontuação nos valores de “satisfeito” e “muito satisfeito”, iguais ou acima dos 95% e, como áreas de melhoria, os valores inferiores a 80% nessa percentagem.

No que se refere aos questionários analisados relativos ao critério 6.1 - Utilizadores (E.E e alunos), obteve-se a média global de **83.5%**.

No que concerne aos **Encarregados de educação**, salientam-se como pontos fortes, os seguintes descritores situados acima dos 95%:

- Disponibilidade e atendimento do professor/diretor de turma;
- Transparência dos critérios de avaliação;
- Qualidade e exigência do ensino.

Verificou-se com valores abaixo do 75%, as seguintes questões que poderão ser tomadas em consideração nas “ações e melhoria”:

- Apoio personalizado aos alunos com necessidades educativas especiais;
- Atendimento do Diretor;
- Disponibilidade do Diretor;
- Trabalho realizado pelo Diretor;
- Formação do pessoal não docente;
- Espaços de recreio;
- Equipamentos dos espaços dos recreios;
- Segurança das instalações.

Relativamente aos **alunos**, como ponto forte acima dos 95%, saliente-se o seguinte descritor:

- Exigência do ensino promovido nesta escola.

Constatou-se que os seguintes descritores se situam em áreas de melhoria:

- Apoio personalizado aos alunos com NEE;
- Atendimento do Diretor;
- Disponibilidade do Diretor;
- Envolvimento dos alunos na tomada de decisões;

- Resolução de problemas de indisciplina;
- Adequação dos espaços / Instalações às necessidades dos alunos;
- Atendimento dos serviços administrativos;
- Atendimento no serviço de bar;
- Atendimento no serviço de refeitório;
- Alimentação no refeitório;
- Espaços de recreio;
- Segurança das instalações;
- Higiene das instalações.

No que se refere aos questionários analisados relativos ao critério 7.1 – “Satisfação global dos colaboradores **não docentes**” e “grau de Satisfação global dos colaboradores – **docentes**” obteve-se a média global de 68,2% o que se considera bastante abaixo do proposto pela equipa.

No que concerne aos **colaboradores não docentes**, não foi salientado nenhum ponto forte.

A equipa constatou que a média dos respondentes considerados como “satisfeitos” e “muito satisfeitos” se situa nos 60,4% pelo que os resultados no global, podem ser considerados pouco satisfatórios, de acordo com os critérios definidos.

Tendo como referência os níveis de excelência desejados, os valores abaixo do 80% que poderão ser tomados em consideração nas **ações de melhoria**, foram verificados nos seguintes descritores:

- A imagem do agrupamento (Auto perceção);
- A imagem que o agrupamento tem na comunidade;
- A forma como são geridos os conflitos;
- A forma como o diretor gere os conflitos;
- O envolvimento das pessoas na missão do agrupamento;
- A forma como o diretor envolve os trabalhadores na autoavaliação da escola;
- O reconhecimento dos esforços individuais e do trabalho em equipa;

- A forma como o diretor valoriza os meus contributos para o funcionamento da escola;
- A capacidade do diretor para comunicar;
- A disponibilidade do diretor;
- A capacidade do diretor para promover uma estratégia de gestão dos recursos humanos, de desenvolvimento dos objetivos e metas do agrupamento;
- O grau de respeito dos alunos para com os professores;
- O grau de respeito dos alunos para com o pessoal não docente;
- O comportamento dos alunos;
- A forma como são resolvidas as situações de indisciplina;
- O meu trabalho nesta escola;
- O ambiente de trabalho;
- As condições de trabalho;
- O conforto das salas de aula;
- A limpeza da escola;
- A segurança da escola;
- Os aspetos relativos à igualdade de oportunidades e justiça de tratamento;
- A disponibilidade das pessoas para aceitar a mudança;
- O envolvimento das pessoas nas atividades extracurriculares do agrupamento.

Como **áreas prioritárias de melhoria**, indicam-se:

- O grau de respeito dos alunos para com os professores.
- O grau de respeito dos alunos para com o pessoal não docente.
- O comportamento dos alunos.

Relativamente ao questionário “grau de Satisfação global dos colaboradores – **docentes**”, a equipa constatou que a média dos respondentes considerados como “satisfeitos” e “muito satisfeitos” se situa nos 75,3%, pelo que os resultados no global, podem ser considerados ainda pouco satisfatórios, de acordo com os critérios de excelência definidos.

Tendo como referência os níveis de excelência desejados, constatou-se com valores abaixo do 80% os descritores que poderão ser tomados em consideração nas “**ações de melhoria**”:

- Satisfação com a imagem que o agrupamento tem na comunidade;
- Satisfação com a forma como são geridos os conflitos;
- Satisfação com a forma como o Diretor gere os conflitos;
- Satisfação com a forma como o Diretor envolve os trabalhadores na autoavaliação da escola;
- Satisfação com o reconhecimento dos esforços individuais;
- Satisfação com o reconhecimento do trabalho em equipa;
- Satisfação com a forma como o Diretor valoriza os meus contributos para o funcionamento da escola;
- Satisfação com a capacidade do Diretor para comunicar;
- Satisfação com o respeito dos alunos para com os professores;

Como **área prioritária de melhoria** salienta-se:

- Satisfação com o respeito dos alunos para com os professores (34%).

Ao terminar a análise do quadro relativo aos **Aspetos/Áreas comuns** a todos os questionários, a equipa verificou que os descritores que poderão ser tomados em consideração nas “**ações de melhoria**” são os seguintes:

- Comportamento dos alunos- 22%
- Respeito dos alunos para com docentes/não docentes- 23%
- Reconhecimento dos esforços individuais-56%
- Reconhecimento do trabalho em equipa- 58%
- Forma como são geridos os conflitos -59%
- Resolução de problemas de indisciplina -61%
- Forma como o Diretor valoriza os meus contributos para o funcionamento da escola- 65%
- Atendimento do Diretor – 66%

- Disponibilidade do Diretor-69%
- Forma como o Diretor gere os conflitos-69%
- Higiene das instalações- 69%

Como valor **acima dos 80%**, apenas se encontra o seguinte descritor:

- Capacidade do diretor para promover uma estratégia de gestão dos recursos humanos, de desenvolvimento dos objetivos e metas do agrupamento- 82%

No que se refere aos subcritérios 6.2 e 7.2, as evidências recolhidas (anexo XXIX), não são suficientes de forma a permitir a pontuação global dos critérios, ou seja, não permitem medir o mais objetivo possível o desempenho da organização, constituindo um elemento de confronto com os resultados dos questionários.

Assim, a equipa teve dificuldade em analisar os descritores de desempenho de ambos os critérios, devido à falta de diversos registos, como por exemplo, resolução de situações de indisciplina e avaliação do plano de formação.

Sugere-se a criação de um registo de ocorrências disciplinares a partir do programa Inovar que permita consultar e comparar dados e estatísticas ocorridos por ano letivo.

4.2. Resultados da análise coortal

No ano letivo 2015/2016 foram analisados dois coortes, de 2006/2007 e de 2007/2008, este último ainda por concluir, uma vez que os alunos irão terminar o ensino básico no presente ano letivo.

A primeira análise coortal relativa ao ano letivo de 2006/2007, revela que se inscreveram trinta e oito (38) alunos no primeiro ano de escolaridade e apenas vinte e cinco (25) alunos concluíram a escolaridade em nove anos. Este grupo obteve 66% de sucesso escolar e 34% de insucesso. A Equipa de Autoavaliação considerou estes resultados pouco satisfatórios.

Relativamente à segunda análise coortal, no ano letivo de 2007/2008, inscreveram-se trinta e quatro (34) alunos no primeiro ano de escolaridade e apenas vinte e um (21) aluno (62%) chegaram com sucesso ao nono ano de escolaridade.

A análise coortal relativa a este grupo de alunos ficará concluída no início do próximo ano letivo. No entanto, a equipa, perante estes resultados, considerou-os também pouco satisfatórios.

Nos estudos efetuados, a incidência de retenções verifica-se, sobretudo, no terceiro ciclo, no oitavo e no nono ano de escolaridade. A partir destas conclusões, deverão ser definidas estratégias e modos de atuação/intervenção, tendo sempre em vista a obtenção de melhores resultados escolares.

No ano letivo de 2016/2017, relativamente à análise coortal, foi dada continuidade ao estudo iniciado nos anos letivos anteriores. Foi estabelecida como finalidade neste ano letivo, o preenchimento da grelha com os dados de todos os alunos, desde 2006/2007, até ao presente ano letivo. Para este estudo, foi considerado, o número de matrículas que cada aluno efetuou até terminar o 9.º ano. Foram apenas considerados os alunos com sete ou mais matrículas no ensino básico no nosso agrupamento. Foram ainda preenchidas as informações relativas à situação profissional e habilitações dos pais e ainda sobre a ação social escolar de que cada aluno beneficia.

Apenas pudemos tirar conclusões para os anos letivos de 2006/2007, 2007/2008, 2008/2009, relativas aos alunos que já concluíram o 3.º ciclo. Para os restantes alunos, o seu estudo irá sendo efetuado, devendo-se registar posteriormente, as alterações a estas conclusões.

A tabela seguinte resume os factos mais relevantes da análise destes anos letivos:

Ano letivo	Ano com maior sucesso	Percentagem de insucesso	Ano com maior insucesso	Percentagem de insucesso	Percentagem de alunos com número de matrículas entre 7 e 9 (sucesso)
2006/2007	4.º ano	0	1.º	40,8	74,4
2007/2008	6.º ano	0	1.º	22,6	75
2008/2009	2.º, 8.º, 9.º	0	7.º	8,9	91,9

De referir que a elevada percentagem de insucesso no 1.º ano se deve à elevada falta de assiduidade, sem justificação, de alguns alunos, aplicando-se a legislação em vigor que prevê a matrícula no mesmo ano de escolaridade.

4.3. Resultados dos grupos de foco

A análise de conteúdo dos *focus group* reportou-se ao grupo dos alunos e no próximo ano letivo proceder-se-á à realização de entrevistas com pais e encarregados de educação e docentes. A partir da análise destes três grupos focais, far-se-á a triangulação de dados que possibilitará conhecer alguns fatores condicionantes do sucesso/insucesso dos alunos e atuar sobre eles (Anexo XXX).

4.4. Análise da diferença percentual

Foi elaborada a análise da diferença percentual entre o agrupamento e a média nacional do sucesso nos anos letivos de 2013/14 a 2015/16 com base nos resultados (Anexo XXXI).

Do relatório efetuado (Anexo XXXII) podemos referir que da análise da diferença percentual entre o agrupamento de escolas de Cuba e a média nacional do sucesso nos anos letivos de 2012/ 13 a 2015/ 16, conclui-se que no ano letivo de 2014/ 2015 foi o ano em que se verificou a maior diferença negativa em relação à média nacional (-5,54%). No ano letivo de 2012 /2013 registou-se a maior diferença positiva em relação à média nacional (+3,41%). Em relação ao sucesso no agrupamento de escolas de Cuba, verificou-se que no ano letivo de 2014/ 2015 se registou a percentagem mais baixa dos quatro anos, nos anos terminais de ciclo (85,2%) e não terminais de ciclo (81,4%).

Para uma análise mais detalhada deve consultar-se os anexos mencionados: Análise dos resultados da unidade orgânica em comparação com a média nacional e sucesso nos anos terminais e não terminais nos anos letivos de 2012/ 2013 a 2015/ 2016 (Anexo XXXI), e relatório da “Análise da diferença percentual entre os resultados obtido no AECUBA e a média nacional no quadriénio 2012/2013 a 2015/2016 e do sucesso/ insucesso.” (Anexo XXXII).

4.5. Análise da qualidade do sucesso

Analisando a grelha de recolha de informação relativa à qualidade do sucesso (alunos sem níveis inferiores a “três”) no quadriénio de 2013/2014 a 2016/2017 podemos concluir que se encontra entre 67,01% (2014/2015) e 77,4% (2015/2016) o que consideramos como

valores satisfatórios e bastante satisfatórios considerando o contexto socioeconómico do concelho de Cuba.

4.6. Conselho Geral

Neste ano letivo procedeu-se apenas a uma análise pouco aprofundada das atas do Conselho Geral, sendo a preocupação principal desta equipa a divulgação atempada para a comunidade do tratado nas reuniões deste conselho. Para tal, esta equipa fez uma exposição, que foi entregue à presidente do Conselho Geral (Anexo L), informando que considera que a ordem de trabalhos de cada reunião deste Conselho deve ser publicada com a antecedência legal na página do Agrupamento de Escolas de Cuba, de forma a que qualquer elemento da comunidade educativa tenha conhecimento da mesma, assim como a posterior ata ou, pelo menos, as várias deliberações e decisões tomadas na reunião.

A Equipa de Autoavaliação considera que, sendo o Conselho Geral um órgão representativo de toda a comunidade educativa, deve ter uma postura de transparência e clarificação do seu trabalho perante aqueles que, não estando presentes nas reuniões têm o direito e o dever de tomar conhecimento dos assuntos tratados nas várias reuniões e como foram tratados, pois cada elemento que tem assento neste Conselho se encontra em representação de parte da comunidade educativa.

4.7. Avaliação das ações de melhoria

Com base nas Ações de Melhoria implementadas, e a partir das referidas avaliações, foi elaborada uma grelha síntese com os resultados alcançados e sugestões para ações futuras (Anexo XXXIII). Podemos verificar que todas as ações foram desenvolvidas à exceção da Ação de Melhoria 6 uma vez que o Regulamento Interno tem estado em atualização. Foram cumpridos os objetivos definidos que se traduziram numa melhoria contínua em todas as áreas intervencionadas devendo o trabalho continuar a ser desenvolvido no próximo ano letivo de modo a sustentar os procedimentos.

Como constrangimento geral podemos salientar a operacionalização tardia das ações de melhoria levando-se algum tempo na definição das Equipas.

4.8. Monitorização do PEA (resultados académicos, consecução dos objetivos operacionais, e articulação com o PAA)

Em função da revisão efetuada, foi proposta uma adenda que obteve parecer favorável do Conselho Pedagógico e posterior aprovação do Conselho Geral (Anexo XXXIV).

Procedeu-se então à avaliação do mesmo, para o qual foi necessário construir, de raiz, um documento que permitisse de uma forma sistemática essa mesma avaliação. Ao dar-se início a esta avaliação, constatou-se que seriam necessárias várias recolhas de informações e da necessidade de que esse registo passasse a ser sistemático, para uma forma mais eficiente e com, no mínimo, uma periodicidade anual. Considerou-se que, desta forma, seria mais fácil e rigorosa a avaliação do PEA e o seu acompanhamento. Para tal foram construídas várias grelhas que permitissem de uma forma simples, recolher várias informações respeitantes ao funcionamento do agrupamento. Nem todos estes documentos foram utilizados para a avaliação do PEA, no entanto, são de extrema importância para se perceber o contexto e trabalho desenvolvido no agrupamento. Foram criados e aplicados os seguintes documentos: grelha de análise dos Planos Anuais de Atividades (Anexo XXXV), grelha de análise da qualidade do sucesso (Anexo XXXVI), grelha de verificação de entrega de planificações por departamento e disciplina (Anexo XXXVII), grelha da análise da assiduidades nos alunos do Ensino Básico (Anexo XXXVIII), grelha sobre os planos individuais aplicados (Anexo XXXIX), grelha de análise das medidas de promoção do sucesso escolar aplicadas nos planos individuais (Anexo XL), grelhas de análise das medidas disciplinares aplicadas e da comparência dos pais/encarregados de educação em reuniões (Anexo XLI), grelha de análise da presença de pais/encarregados de educação nas entregas de avaliações (Anexo XLII), grelha comparativa das metas estabelecidas anualmente para cada disciplina do Ensino Básico e dos resultados obtidos e respetiva diferença (Anexo XLIII), grelha de avaliação do PEA (Anexo XLIV), grelha do registo da presença dos representantes dos encarregados de educação nas reuniões intercalares dos Conselhos de Turma (Anexo XLV), grelha de análise dos planos de formação interna para o quadriénio 2013/2014 a 2016/2017 (Anexo XLVI). Foi ainda elaborado um balanço relativo a esta avaliação (Anexo XLVII) e um questionário para a sua avaliação (Anexo XLIX), que é um documento ainda numa fase precoce de trabalho.

Conclusão/sugestões

5.1 - Identificação dos principais resultados

Relativamente ao trabalho desenvolvido pela Equipa de Autoavaliação, ao longo do quadriénio, tem-se verificado a consolidação do mesmo o que tem conferido uma maior sustentabilidade aos progressos do Agrupamento nos mais diversos domínios. Na fase final do presente relatório, apresentamos algumas reflexões que poderão contribuir as ações futuras, numa perspetiva da continuidade do trabalho desenvolvido com vista à melhoria contínua dos desempenhos do Agrupamento de Escolas de Cuba.

Assim, e tendo em conta os objetivos das diferentes ações de melhoria, salientamos o seguinte:

No que concerne à **Ação de Melhoria 1**, relativa aos fatores que explicam os resultados nos exames nacionais das disciplinas de Português e Matemática, dever-se-á dar continuidade aos Grupos focais procedendo-se à realização de entrevistas com pais e encarregado de educação e docentes. A análise de três grupos focais, permitirá a triangulação de dados dando a conhecer alguns fatores condicionantes do sucesso/insucesso dos alunos e atuar sobre eles. A análise coortal também deve ser continuada relacionando as informações sobre os pais, o escalão e as retenções dos alunos, sendo necessário para tal um colaborador com conhecimentos em programas específicos para o tratamento desses dados. A análise da diferença percentual, e a análise da qualidade do sucesso também devem ser continuadas, poderão vir a incluir uma análise mais aprofundada da qualidade do sucesso, analisar o número de níveis quatro e cinco (satisfaz bastante e excelente) obtidos no nosso agrupamento, analisando assim de uma forma mais profunda a qualidade desse mesmo sucesso.

No que concerne à **Ação de Melhoria 2**, partilha de conhecimento das orientações curriculares e dos programas do ensino básico entre os docentes, no reforço da continuidade curricular, é aconselhável concluir a ação de melhoria dois com a publicação na página do AECuba dos documentos recolhidos e organizados.

Em relação à **Ação de Melhoria 3**, definição de indicadores de medida para as metas estabelecidas no projeto educativo, a fim de tornar possível avaliar o seu grau de consecução, será deveras importante que, na elaboração do novo PEA, os documentos que permitam a sua análise pelos vários órgãos façam parte do mesmo, e que a sua análise seja realizada periodicamente.

Com a consecução da **Ação de Melhoria 4**, articulação entre as ações do plano anual de atividades e os objetivos do projeto educativo, tendo em vista a consecução das metas traçadas, detetou-se com a análise dos Planos Anuais de Atividades, que, para facilitar a mesma, seja nomeada dentro do Conselho Pedagógico, uma comissão responsável pela sua atualização, pois todas as atividades devem estar incluídas no PAA e não como anexos. Deve ser ainda incluído para cada atividade, o seu responsável pois, apenas ele, após proceder à avaliação da atividade com os seus colaboradores, deve proceder à avaliação da atividade e comunicar os resultados ao Conselho Pedagógico.

A **Ação de Melhoria 5**, voltada para a consolidação do processo de autoavaliação, centrou-se na recolha de informação, criação de instrumentos e acompanhamento / monitorização. Assim, no presente ano letivo procedeu-se à construção de vários documentos que permitiram a organização de informação pertinente do agrupamento. A equipa considera importante que nos próximos anos letivos se proceda à continuação da recolha e registo da informação necessária ao preenchimento dos mesmos e posterior análise. Vários destes documentos referem-se apenas ao presente ano letivo sendo prematuro nesta altura tirar conclusões. Foi ainda construída uma grelha para recolha sistemática e em documento próprio das taxas de sucesso do agrupamento que será posteriormente enviada ao Conselho de Docentes do 1.º ciclo e ao Conselho de Diretores de Turma para preenchimento a iniciar no próximo ano letivo. (Anexo XLVIII). Considera-se ainda de grande importância que, nos próximos anos letivos, se estabeleçam novos modelos estruturados para as atas das várias estruturas, de forma a permitir uma mais fácil análise do seu conteúdo.

Relativamente à **Ação de Melhoria 6** é urgente que se faça a revisão e aprovação do regulamento interno atualizado de forma a se poder operacionalizar a ação de melhoria seis.

Constrangimentos

No decorrer deste ciclo avaliativo decorreram alguns constrangimentos que passamos a descrever:

– O facto de não ter existido estabilidade na coordenação da equipa, com três coordenadoras;

- A continuação da falta de formação específica na área da CAF levou a que ainda surgissem bastantes dúvidas e que este processo de avaliação fuja um pouco aos procedimentos nela preconizados;
- Falta de tempo para executar todo o processo uma vez que a recolha de informação e respetivo tratamento é moroso e torna as conclusões extemporâneas se ultrapassarem o ano letivo a que se reportam;
- Foram elaboradas bastantes grelhas e recolhidos alguns dados que não se conseguiram analisar, sendo o trabalho de autoavaliação um percurso inacabado ao qual se terá que dar continuidade no ciclo seguinte.

Cuba, 19 de julho de 2017

A Equipa de Autoavaliação 2016-2017

Rosário Alves (Coordenadora)

Ana Rita Constantino

Carlos Vargens

Fernanda Rito

Florinda Almeida

Maria de Fátima Pestana

José Correia
